

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Diário da Manhã

31.07.73

Nobel - O educador Paulo Freire, pernambucano e filho de um norte-rio-grandense figura na lista do comitê sediado na Noruega que fará a indicação do Prêmio Nobel da Paz deste ano.

OK

Idéias que resistiram ao tempo

Manhã de sábado no Clube Municipal de Angicos. Com quase uma hora de atraso, dezenas de pessoas vêm chegar o homem de cabelos ralos e barba embranquecidos, aparência frágil de alguém que já passou dos 70 anos. Paulo Freire, que reafirma a todo instante sua condição de ser marcado pela esperança, e de educador que atuou nos cinco continentes, está começando a série de homenagens desta viagem sentimental, trinta anos depois, à cidade de Angicos. Na cidade onde, sob seu comando e inspiração, jovens universitários se dedicaram dia e noite à tarefa de alfabetizar adultos em apenas 40 horas-aula, faixas dão boas vindas a quem marcou sua história sem jamais ter sido um dos seus habitantes.

De um lado, em fileiras de cadeiras, ex-alunos, como o comerciante Antônio Ferreira, de 81 anos, que freqüentou uma sala de aula pela primeira vez aos 52, e como o agricultor Severino Araújo, que trinta anos depois buscava uma explicação para o fim do curso. Do outro lado, profissionais, em sua maioria educadores, que na década de 60, na condição de univesitários, foram protagonistas de uma experiência que marcou suas vidas.

Pouco depois, num dos muitos discursos emocionados que ouviria durante as horas em que permaneceu em Angicos, Paulo Freire, sentado ao lado da mulher, dos professores Gadotti e Torres, do ex-companheiro de trabalho

Marcos Guerra, ouvira da diretora Creuza Batista do 7º Núcleo Regional de Ensino (Nure), da Secretaria de Educação hoje administrada pelo ex-assistente, a frase "Angicos nunca o esqueceu".

A sessão de discursos prossegue. "Suas idéias foram sucateadas mas o germe continuou (...) aqueles que o apedrejaram hoje se utilizam dos seus métodos", afirma, emocionada, a escritora Maria Zélia Freire, lendo um discurso datilografado que logo se torna objeto da cobiça acadêmica do biógrafo argentino Carlos Alberto Torres. "Não nos relogue ao esquecimento nem nos condene à ignorância", afirma ainda a escritora no discurso. Em seguida, voz e mãos trêmulas, entrega ao educador e companheiros de mesa exemplares de um livro sobre Angicos.

Convidado a entregar uma coleção de 12 números do DN/Educação, que promoveu a vinda do educador ao Rio Grande do Norte, o comerciante Antônio Ferreira repete, trinta anos depois de discursar para o então presidente João Goulart, o mesmo gesto marcado pela emoção. "Todos aprenderam alguma coisa", diz "seu" Antônio, ao microfone ao relembrar as 19 "bocas de noite" em que, depois de sair do roçado, se dedicou a aprender a ler e a escrever.

Emoção — O educador Paulo Freire vai falar, afinal. Contas festas simples e homenagens — momentos de emoções razoavelmen-

te fortes — que tem vivido e experimentado ao redor do mundo. Num discurso que mais parece uma conversa, voz mansa e pausada, o educador relembra homenagens recebidas na África, Europa, Estados, América Latina. Recorda a homenagem recebida em Cabo Verde, onde camponeses africanos, reunidos num galpão, agradeceram a oportunidade de "poder ler e entender um pouco mais o próprio mundo".

O educador continua. Lembra a frase de líderes de uma comunidade nativa que prefere chamar de "nacional", de uma ilha do Pacífico. "Você é um dos únicos homens brancos do mundo que nós recebemos na intimidade de nossa casa". A frase dita pelo homenageado aumenta o clima de emoção no salão do clube.

"Isto é grande, é forte. Mas eu citei estes exemplos todos para dizer a vocês que em nenhum desses lugares eu fiquei mais tocado do que aqui e agora". É interrompido por aplausos, a voz, embarcada balbucia: "não dá para falar". Ao seu lado, a historiadora, companheira e mulher Ana Maria Freire, toca em seus braços, faz um carinho como querendo reduzir os efeitos da emoção que sabe ser danosos a quem convalesce de uma enfermidade que o priva das viagens. Os que estão ali compreendem perfeitamente. E o aplaudem de pé.